

O ENSINO DA ENFERMAGEM NUM NOVO MODELO DE CUIDADOS DE SAÚDE

ANGELA VALENÇA, LILIANA BRAGUÊZ

Serviço de Neurologia do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil. Escola Superior de Enfermagem de S. Vicente de Paulo. Lisboa

RESUMO

O conceito do que são cuidados de saúde tem vindo a alterar-se ao longo dos anos, passando de uma perspectiva de conforto do doente e terapêutica da doença, para a de prevenção da doença e, mais recentemente, para a promoção da Saúde, entendida nas suas várias dimensões. O evoluir do conceito de cuidados de Saúde obriga a repensar a formação dos vários profissionais, nomeadamente o Ensino/Aprendizagem em Enfermagem. Os autores fizeram um inquérito aos alunos do último ano da Escola Superior de Enfermagem de S. Vicente de Paulo consistindo na enunciação de oito princípios programáticos, sobre cada um dos quais se faziam duas perguntas: 1 - "até que ponto acha esta afirmação importante?"; 2 - "até que ponto acha que o programa actual da Escola reflecte estes conceitos?". As respostas permitiram avaliar a adesão dos alunos aos princípios e qual a sua correspondência com a prática educativa da Escola. As maiores diferenças deram-se nas afirmações sobre os desafios que se pedem hoje de novo à Saúde e aos seus profissionais.

SUMMARY

Teaching of nursing in a new framework of health care

The health care attitude has been changing over the last years. From just comforting the patient and treating the illness, the winds are blowing toward prevention and, more recently, to promote health as a goal. The changing philosophy must have consequences in Education of Health professionals, namely in Nursing. The authors made an inquiry to third year nurse students of a school in Lisbon, asking them to rate both the importance of several statements about Health care and Education and how they felt their nurse educational curriculum reflected those statements. The greatest differences were found on the statements concerning the changing attitude toward Health care and Education.

INTRODUÇÃO

Em Enfermagem, à dimensão de *cuidar* dos doentes, têm vindo a juntar-se, progressivamente, outras dimensões. Desde a de educar osãos para que mantenham a Saúde, à participação na investigação científica, à de gestão de recursos humanos e materiais de custos crescentes, à de formar novos profissionais, etc.. Naturalmente, este somar de responsabilidades tem provocado alterações nas suas estruturas tradicionais.

De facto, de uma profissão essencialmente feminina¹ - o *cuidar* dos outros evoca, indiscutivelmente, uma tonalidade maternal - tem vindo a abrir-se progressivamente ao sexo masculino, de que é testemunho o número crescente

de alunos/homens que se candidatam todos os anos às várias Escolas.

Por outro lado, o próprio conceito de Saúde evoluiu do combate à doença para a promoção activa de um estilo de vida mais saudável, melhor adaptada às realidades individuais, sociais e ambientais.

Este alargar do conceito obriga a que os vários profissionais de Saúde, na sua área específica de actividade, ampliem o leque dos seus conhecimentos tendo por base uma matriz de atitudes em que a adaptação à mudança e à diversidade dos vários factores envolvidos, a capacidade de lidar com a incerteza, a responsabilidade pela continuidade do seu próprio processo educativo, são pilares fundamentais².

Cada vez mais, o aumento da complexidade do sistema de Saúde exige maior diferenciação e preparação técnica dos seus agentes³. Como contrapartida, o trabalho em equipa torna-se verdadeiramente indispensável.

Já não é possível manejar este sistema com a omni-ciência de um qualquer dos grupos intervenientes. As tarefas terão de ser claramente distribuídas mas a responsabilidade de se tomarem decisões, analisarem os resultados, proporem alterações e de se prosseguir num processo de educação contínua, deve ser assumida por cada elemento dos vários grupos que actuam numa Unidade de Saúde.

A acompanhar a pressão das circunstâncias que impulsionam estas mudanças, o Estatuto académico/profissional da Enfermagem integrando-a no Ensino Superior Politécnico, não é mais que uma consequência inevitável. O aparecimento de Mestres e Doutores em Enfermagem, uma necessidade.

É sobre tudo isto que urge reflectir.

Em primeira mão, devem reflectir os docentes responsáveis pela formação dos novos Enfermeiros que, saindo da Escola com o grau de Bacharel, terão fundamentalmente de ter adquirido as atitudes indispensáveis ao serviço de uma nova Filosofia de Saúde. Devem também reflectir os alunos, em particular os que estão mais perto do fim do Curso, contribuindo com a sua visão crítica para a aferição da Filosofia com a Prática, a fim de que se encontrem novos ou melhores caminhos educativos.

Em Novembro de 1992, os professores responsáveis pelo bloco da Neurologia da Escola Superior de Enfermagem de S. Vicente de Paulo, decidiram avaliar a adesão dos alunos do 3º ano a um conjunto de princípios programáticos e, ao mesmo tempo, analisar os conteúdos curriculares, numa perspectiva de coerência com esses princípios.

QUADRO 1

A - Cada Ser Humano é único, com necessidades físicas, psicológicas e sociais específicas, tem valor próprio e tem direito a Dignidade, Privacidade e Respeito.

B - Os cuidados de Saúde são praticados numa Sociedade diversificada e em rápida transformação. A Educação em Saúde tem por objectivo proporcionar aos profissionais a capacidade de influir na direcção dessa transformação e contribuir para a formulação de políticas sociais apropriadas. A própria Escola, (Professores e Alunos) deve procurar influir na determinação da direcção do planeamento em Saúde.

C - A Saúde é um direito fundamental do Homem. Saúde é um conceito multidimensional, com vertentes físicas, psicológicas e sociais interdependentes. A Saúde é muito mais que a ausência de doença; os profissionais de saúde devem estar habilitados e treinados para, em várias circunstâncias, ajudarem as pessoas a atingirem o seu potencial completo.

D - Os Enfermeiros, como profissionais de saúde, são responsáveis pela avaliação, planeamento, organização, promoção e avaliação dos cuidados de Saúde. Estes cuidados englobam o cliente, a família e a comunidade. O papel destes profissionais inclui a implementação da educação para a Saúde. Os cuidados prestados devem, tanto quanto possível, ter uma base científica, esperando-se que cada profissional contribua para a excelência desses cuidados.

E - A Educação é um processo contínuo que deve proporcionar uma base teórica alargada e uma atitude criativa para a prática. Isto será conseguido se se ajudar os alunos a desenvolverem um pensamento crítico, promovendo a capacidade para lidarem com

as ambiguidades e as mudanças, ao mesmo tempo que procuram ter um papel activo nessa mesma mudança.

F - O objectivo do Curso é o de ajudar os alunos a tornarem-se profissionais competentes, independentes, prestadores de cuidados de Saúde com base científica e responsáveis pelos seus actos. Durante o Curso os estudantes devem ser encorajados a ver a Educação como um processo contínuo e permanente. Depois da formação básica inicial, devem ser proporcionados aos estudantes várias oportunidades de prosseguirem os seus estudos e desenvolverem os seus conhecimentos e aptidões.

G - Cada Estudante chega ao Curso com uma bagagem individualizada de conhecimentos, experiências e expectativas, partilhando com o professor/orientador a responsabilidade na aquisição de novos conhecimentos e atitudes que lhe permitam melhorar o seu desempenho profissional.

H - Os Professores devem também ser aceites como indivíduos com um repertório característico de experiências, atitudes e expectativas. Reconhecendo tudo isto, deve ser adoptada uma atitude pluralística, com uma Ética que admita a diversidade dentro de uma Filosofia largamente consensual.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborado um questionário⁴ com oito afirmações de princípio sobre Saúde, Enfermagem e Educação. (Quadro 1) A cada uma das afirmações era pedido que respondessem a duas perguntas, assinalando a resposta numa escala crescente de 1 a 9:

1 - Até que ponto acha esta afirmação importante?

2 - Até que ponto acha que o programa actual da Escola reflecte estes conceitos?

O inquérito foi entregue aos alunos depois de terminado o bloco de matéria sobre Neurologia e após ser conhecido o resultado da avaliação individual. Voluntária e anonimamente 40 dos 45 alunos responderam ao questionário. Os resultados foram analisados calculando a média obtida para cada uma das perguntas 1 e 2 às oito afirmações e estão expressos sob a forma de gráfico. (Fig. 1)

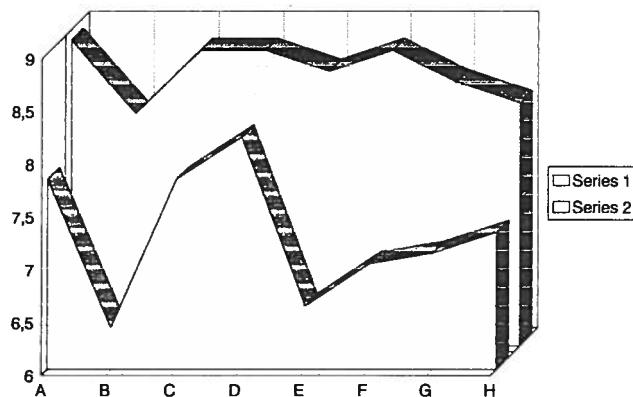


Fig. 1 - Gráfico com a média das pontuações obtidas para as perguntas 1 e 2 sobre as afirmações de A a H.

RESULTADOS

Apurada a média das pontuações obtidas pela pergunta 1 a cada uma das oito afirmações verificou-se uma variação das médias entre 8,2 e 8,9, para um máximo de 9. As

médias das pontuações para a pergunta 2 variaram entre 6.6 e 8.2. Procurou-se especialmente comparar a diferença das médias obtidas entre a adesão a cada um dos princípios enunciados em geral, e o julgamento que é feito sobre a sua aplicação efectiva no quotidiano e curriculum escolares⁵.

As maiores diferenças entre as pontuações obtidas na pergunta 1 e na pergunta 2, deram-se nas seguintes três afirmações apresentadas por ordem decrescente:

E - A Educação é um processo contínuo que deve proporcionar uma base teórica alargada e uma atitude criativa para a prática. Isto será conseguido se se ajudar os alunos a desenvolverem um pensamento crítico, promovendo a capacidade para lidarem com as ambiguidades e as mudanças, ao mesmo tempo que procuram ter um papel activo nessa mesma mudança.

Pergunta 1 - 8.6. Pergunta 2 - 6.6. Diferença - 2.0.

B - Os cuidados de Saúde são praticados numa Sociedade diversificada e em rápida transformação. A Educação em Saúde tem por objectivo proporcionar aos profissionais a capacidade de influir na direcção dessa transformação e contribuir para a formulação de políticas sociais apropriadas. A própria Escola (Professores e Alunos) deve procurar influir na determinação da direcção do planeamento em Saúde.

Pergunta 1 - 8.2. Pergunta 2 - 6.4. Diferença - 1.8.

F - O objectivo do Curso é o de ajudar os profissionais a tornarem-se profissionais competentes, independentes, prestadores de cuidados de Saúde com base científica e responsáveis pelos seus actos. Durante o Curso os estudantes devem ser encorajados a ver a Educação como um processo contínuo e permanente. Depois da formação básica inicial, devem ser proporcionados aos estudantes várias oportunidades de prosseguirem os seus estudos e desenvolverem os seus conhecimentos e aptidões.

Pergunta 1 - 8.8. Pergunta 2 - 7.0. Diferença - 1.8.

Na afirmação A a média das pontuações obtidas na pergunta 1 foi de 8.9 e na pergunta 2 de 7.8.

Na afirmação B a média das pontuações obtidas na pergunta 1 foi de 8.2 e na pergunta 2 de 6.4.

Na afirmação C a média das pontuações obtidas na pergunta 1 foi de 8.8 e na pergunta 2 de 7.8.

Na afirmação D a média das pontuações obtidas na pergunta 1 foi de 8.8 e na pergunta 2 de 8.2.

Na afirmação E a média das pontuações obtidas na pergunta 1 foi de 8.6 e na pergunta 2 de 6.6.

Na afirmação F a média das pontuações obtidas na pergunta 1 foi de 8.8 e na pergunta 2 foi de 7.0.

Na afirmação G a média das pontuações obtidas na pergunta 1 foi de 8.5 e na pergunta 2 de 7.1.

Na afirmação H a média das pontuações obtidas na pergunta 1 foi de 8.3 e na pergunta 2 foi de 7.3.

DISCUSSÃO

A adesão destes alunos da Escola Superior de Enfermagem de S. Vicente de Paulo aos princípios enunciados parece-nos ser muito boa, a avaliar pelas médias das respostas à pergunta 1, que variam entre 8.2 e 8.9, para um máximo de 9. Por outro lado, a correspondência entre os conteúdos programáticos e os princípios enunciados, é sempre positiva - as médias das respostas à pergunta 2 variam entre 6.6 e 8.2, para um máximo de 9.

Creemos que o conjunto destas apreciações testemunham, fundamentalmente, o grande esforço de reflexão e de actualização dos conteúdos e práticas curriculares, que tem sido desenvolvido pela globalidade do corpo docente da Escola.

As afirmações em que é maior a diferença entre a Filosofia e a Prática, por assim dizer, correspondem fundamentalmente aos desafios que se pedem de novo à Saúde e em particular aos seus profissionais. Há novas necessidades e novas expectativas; há modelos educativos, enraizados que são difíceis de modificar.

O aparecimento de novas patologias e diferentes abordagens terapêuticas, suas repercussões individuais, económicas e sociais, são realidades que constituem desafios de mudança.

O problema do envelhecimento da população, com a correspondente necessidade de se cuidar e de se prolongar o seu estado de actividade e de Bem Estar, é outro importante desafio.

As disfunções relacionadas com o stress da sociedade em que vivemos, determinando sofrimentos e doenças, são entidades que é importante reconhecer para se poder intervir.

A gestão dos recursos existentes - escassos -, materiais e humanos, que devem ser distribuídos por uma população progressivamente a ser desperta para o que julga serem os seus direitos em Saúde, torna-se um verdadeiro quebracabeças, em que os profissionais de Saúde são chamados a interferir com os seus conhecimentos técnicos.

Todos estes desafios começam a ser ganhos ou perdidos através da Educação, nomeadamente nas Escolas Superiores de Enfermagem.

CONCLUSÃO

Em 1968, John Gardner escreveu um texto que parece manter ainda hoje actualidade intitulado: *NÃO HÁ VITÓRIAS FÁCEIS*,

Impressionaram-me sempre as pessoas que falam como se os advogados da mudança fossem meros agentes de mudança, naquilo que, sem eles, poderia ser uma comunidade tranquila. Não procuramos mudança pelo mero prazer da mudança; temos de mudar porque precisamos de vencer o desafio das circunstâncias. Haverá mudança, quer queiramos ou não; poderá é ser numa boa ou numa má direcção....

Creemos ser esta a nossa principal responsabilidade.

BIBLIOGRAFIA

1. COUTINHO, LAURA.: Enfermagem que futuro? Que contributos do passado e do presente. *Enfermagem em foco*. 1991; Fev/Abril: 51-54.
2. Declaration of the standing committee of doctors of the EEC concerning the practice of Medicine within the community. Declaração de Nuremberg. 1967.
3. Joint declaration of the standing committee of doctors of the EEC and the hospital Committee of the EEC. Declaração de Hamburgo. 1972.
4. North London Joint College of Health Studies. - Statements.
5. MARTENSON, DICK. Is problem-based learning beneficial? A research overview. *Educação Médica*. 1993; 4: 2-8.